



AS NOVAS TECNOLOGIAS, USADAS EM SALA DE AULA COMO INSTRUMENTO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

*Francisco Carlos da Silva Caetano*¹

RESUMO

As diversas transformações que vem ocorrendo no meio da sociedade vigente, propõe aos educadores e profissionais da educação grandes desafios para promover o desenvolvimento e a construção do conhecimento junto aos estudantes que vivem em uma realidade permeada por diferentes ferramentas tecnológicas. Em meio a tantas novidades e transformações presentes na sociedade compreende-se que existem diferentes formas de aprender e de auxiliar na construção do conhecimento. No entanto se faz necessário que o professor tenha em mente que é preciso atualizar suas práticas pedagógicas e propor aos seus alunos diferentes ferramentas para que ele possa desenvolver seus conhecimentos de forma mais autônoma e motivadora. Neste trabalho que se deu por meio de uma pesquisa bibliográfica, buscou-se compreender a importância das novas tecnologias usadas em sala de aula como instrumento na construção da aprendizagem significativa, pois essas tecnologias permitem que o professor trabalhe com seus alunos de forma contextualizada e atualizada, explorando diferentes possibilidades para que o aluno possa construir seus conhecimentos de forma mais atraente e prazerosa. Ao analisar alguns estudiosos na área da educação e da tecnologia como Costa 2002, Moran 1995, entre outros, entende-se que existem grandes possibilidades das novas tecnologias serem instrumentos poderosos para motivar os alunos na construção do conhecimento, contribuindo assim para que eles possam melhorar os seus desempenhos e a suas participações em sala de aula.

Palavra-chave: Educação, motivação, tecnologia.

NUEVAS TECNOLOGÍAS UTILIZADAS EN LA AULA COMO INSTRUMENTO PARA LA CONSTRUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO Y EL APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO

RESUMEN

Las diversas transformaciones que han tenido lugar en medio de la sociedad actual, proponen a los educadores y profesionales de la educación grandes desafíos para promover el desarrollo y la construcción de conocimiento con estudiantes que viven una realidad impregnada de diferentes herramientas tecnológicas. En medio de tantas novedades y transformaciones presentes en la sociedad, se entiende que hay diferentes maneras de aprender y ayudar en la construcción del conocimiento. Sin embargo, es necesario que el profesor tenga en cuenta

¹Graduado em Letras Português e Inglês pela Faculdade de administração Ciências Educação e Letras (FACEL) e em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER), especializado em Educação Infantil e Linguagens e Alfabetização pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: fcarloscaetano@gmail.com



que es necesario actualizar sus prácticas pedagógicas y proponer a sus alumnos diferentes herramientas para que puedan desarrollar sus conocimientos de una manera más autónoma y motivadora. En este trabajo a través de la investigación bibliográfica, tratamos de comprender la importancia de las nuevas tecnologías utilizadas en el aula como un instrumento en la construcción de un aprendizaje significativo, ya que estas tecnologías permiten al profesor trabajar con sus alumnos de forma contextualizada y actualizada. , explorando diferentes posibilidades para que el alumno aumente sus conocimientos de una manera más atractiva y amena. Al analizar algunos estudiosos de educación y tecnología como Costa 2002, Moran1995, entre otros, se entiende que existen grandes posibilidades para que las nuevas tecnologías sean herramientas poderosas para motivar a los estudiantes en la construcción del conocimiento, contribuyendo así a su mejora. Sus actuaciones y su participación en el aula.

Palabras-claves: Educación, motivación, tecnología.

NEW TECHNOLOGIES USED IN THE CLASSROOM AS AN INSTRUMENT FOR CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE AND SIGNIFICANT LEARNING

ABSTRACT

The various transformations that have been taking place in the midst of the current society, propose to educators and education professionals' great challenges to promote the development and construction of knowledge with students who live a reality permeated by different technological tools. Amid so many novelties and transformations present in society it is understood that there are different ways to learn and assist in the construction of knowledge. However, it is necessary for the teacher to keep in mind that it is necessary to update their pedagogical practices and propose to their student's different tools so that they can develop their knowledge in a more autonomous and motivating way. In this work through bibliographic research, we sought to understand the importance of new technologies used in the classroom as an instrument in the construction of meaningful learning, as these technologies allow the teacher to work with his students in a contextualized and updated way. , exploring different possibilities for the student to build their knowledge in a more attractive and enjoyable way. By analyzing some education and technology scholars such as Costa 2002, Moran1995, among others, it is understood that there are great possibilities for new technologies to be powerful tools to motivate students in the construction of knowledge, thus contributing to improve their knowledge. their performances and their participation in the classroom.

Keywords: Education, motivation, technology.

INTRODUÇÃO

Depois de fazer algumas observações em sala de aula e no ambiente escolar durante a realização dos estágios supervisionados foi possível identificar muitos alunos desinteressados e desmotivados a participarem das aulas. A presença de aparelhos tecnológicos nas mãos de muitos alunos, mostra-nos que a grande evolução e novidades



tecnológicas estão cada vez mais cedo presentes na vida de nossos alunos, sendo possível observar assim, que o mundo está em constante evolução e a cada momento surge algo de novo inovado pelos sistemas de novas tecnologias. Tais novidades que a cada segundo se apresentam com uma cara alegre, divertida e bastante atrativa, são capazes de conquistar qualquer ser humano desta geração tecnológica.

Essas tecnologias podem influenciar diretamente ou indiretamente na educação dos estudantes. Acredita-se que utilização das tecnologias como: celular, tablet, internet entre outras, podem motivar os alunos e incentivá-los na construção do ensino aprendizagem, pois dá ao professor mais condições de utilizar diversos recursos oferecidos por essas tecnologias podendo assim escolher diferentes tipos de textos e atividades no momento da aula, a partir de uma proposta sugerida pelo aluno ou de alguma curiosidade provocada pelo professor ou mesmo levantada pelo aluno.

Além do mais elas permitem ao educador e aos educandos fazer diferentes tipos de análises gramaticais, contextuais, estilísticos, regionais, etc., nos mais diversos gêneros de textuais, seguido de vários exemplos até mesmo da linguagem utilizada pelos próprios alunos em bate papo de redes sociais ou em outras situações de comunicação.

O uso dessas tecnologias pelo professor em sala de aula como instrumento metodológico e pedagógico poderá possibilitar uma melhor comunicação entre professor e alunos e também permitir que o aluno realize várias atividades como trabalho de casa, pesquisas diversas em um ambiente virtual, sozinho ou em grupo, por meio de bate papo de grupos criados em redes sociais, da maneira e no tempo que ele achar melhor.

O uso desses recursos poderá aproximar professor e alunos dentro e fora da sala de aula, favorecendo, assim, oportunidades para o estudante desenvolver sua aprendizagem em espaços e tempos diferentes. Por outro lado, o aluno poderá demonstrar mais segurança em se expressar e se posicionar criticamente diante de diversas situações presentes na sociedade, pois se trata de coisas que ele vivencia diariamente e se mantém conectado e informado por meio das tecnologias.

Em um mundo tecnológico é exigido do professor diversas habilidades, entre elas a habilidades de dominar o uso de algumas tecnologias para proporcionar aos alunos uma formação mais integral, conforme podemos ver nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica de 2013.



Assim, hoje, exige-se do professor mais do que um conjunto de habilidades cognitivas, sobretudo se ainda for considerada a lógica própria do mundo digital e das mídias em geral, o que pressupõe aprender a lidar com os nativos digitais. Além disso, é exigida, como pré-requisito para o exercício da docência, a capacidade de trabalhar cooperativamente em equipe, e de compreender, interpretar e aplicar a linguagem e os instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica, econômica e organizativa. Isso, sem dúvida, exige utilizar conhecimentos científicos e tecnológicos, em detrimento da sua experiência em regência (MEC, 2013, p. 59).

No entanto compreende-se que é de extrema importância que o professor utilize esses recursos em suas aulas e acreditamos que ao se utilizar essas ferramentas em sala de aula os alunos sentem-se motivados a participar ativamente das aulas por se tratar de coisas que ele domina bem e é de seu interesse.

Desta forma a escolha sobre o que aprender e o momento de desenvolver esse conhecimento fica selecionado de forma mais democrática, pois o aluno estará oportunizado a dar opiniões e a se posicionar diante da problemática levantada no grupo que irão compor a etapa do processo educativo.

Esta pesquisa se fará de forma bibliográfica e buscará entender a importância da motivação intrínseca e extrínseca para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, buscando entender a evolução das gerações e como isso influencia no processo educativo. Assim será possível compreender a importância de utilizar os recursos tecnológicos em sala de aula como um instrumento pedagógico motivador para ajudar os alunos na construção de significados nos conteúdos propostos ao desenvolvimento da aprendizagem.

A MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA E A EXTRÍNSECA NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

A motivação nos dias atuais um grande desafio em quase todas as áreas do conhecimento, todo indivíduo motivado é capaz de desenvolver diversas habilidades com mais facilidade e os resultados podem ser bem mais satisfatórios. Por meio de alguns estudos que serão apresentados nesta pesquisa será possível entender um pouco mais sobre a motivação e compreender que a ela é uma das condições mais importantes para que o indivíduo possa desenvolver a sua aprendizagem, pois a motivação está relacionada com fatores internos e externos dos indivíduos e são esses fatores que são capazes de determinar



o comportamento que o aluno irá apresentar diante daquilo que lhe é proposto como uma novidade ou como uma análise do que ele já conhece.

Costa (2002) afirma que:

A motivação é uma das mais importantes condições de que depende a aprendizagem, pois inclui todas as condições internas e externas que produzem uma expansão da atividade e dão direção ao comportamento do aluno. Quando está motivado, ele realiza as atividades com prazer, segurança, autonomia e interesse. O papel do professor é importantíssimo nesse processo, pois sem o seu incentivo constante, a aprendizagem se desarticula (COSTA 2002, p 4).

Conforme aponta Costa (2002) o professor possui um papel muito importante no despertar dos interesses dos alunos pelo aquilo que se propõem a ensinar, compreende-se que a motivação é algo contagioso, assim como o entusiasmo, o prazer, a diversão, o tédio. O professor que se mostra encantado com seu próprio trabalho tem mais chances de atrair o aluno para junto de si e juntos eles podem construir um significado para aquela nova aprendizagem que está se desenvolvendo ou construindo em torno do novo, esse novo pode até mesmo ser algo sugerido pelo próprio aluno. O mesmo autor ainda afirma que:

A motivação é algo contagioso, tanto quanto o entusiasmo, o prazer, a diversão e o tédio. É preciso que saibamos usá-la de maneira a fazer com que todos os alunos se sintam envolvidos por ela. A motivação não é exclusiva, ela aparece em todas as manifestações da vida humana, condicionando sua intensidade e sua eficiência. A motivação pode ser de natureza biológica, psicológica ou social, correspondendo sempre a necessidades, desejos, ideias ou aspirações, resultantes da interação do indivíduo com seu meio físico ou sociocultural. Se não estiver motivado o aluno não encontra estímulo para executar uma determinada ação, já que uma boa motivação pode contribuir para o equilíbrio e a integração da personalidade em formação (COSTA, 2002, p 7).

No entanto para que o professor possa ajudar os seus alunos neste processo de motivação é preciso ter bem claramente o que é motivação e como ela se desenvolve nos seres humanos, é preciso que antes de ser um motivador ele mesmo seja motivado, para que possa contagiar os demais ao seu redor.

Por meio dos estudos de alguns pesquisadores na área de motivação educacional é possível entender a partir da análise de diversos textos e estudos, que a motivação surge de diferentes formas no indivíduo. Tanto no aluno quanto em qualquer outro ser vindo de dentro e também pode surgir por fora aquela que lhe é apresentada e que logo lhe atrai.



Essas motivações são denominadas de motivações intrínsecas, que são aquela advinda de dentro do indivíduo e as extrínsecas que são aquelas advindas de fora do indivíduo, tais motivações podem ser provocadas ou despertadas a qualquer momento.

Engelmann, (2010) Firma que:

[...] A motivação intrínseca tem sido associada diretamente aos construtos de competência, autodeterminação e autonomia, enquanto que a motivação extrínseca articula-se com a performance com vistas a uma recompensa fornecida por um agente externo. [...] Quando se reflete sobre a motivação intrínseca no contexto educacional, pode-se perceber a importância deste fenômeno, uma vez que contribui de forma determinante para a aprendizagem dos alunos, na medida em que estes se envolvem naturalmente nas atividades. [...] a motivação extrínseca diz respeito à realização de uma atividade para atingir algo ou porque conduz a um resultado esperado, contrastando assim com a motivação intrínseca. Ela se caracteriza pela realização da ação pelo indivíduo, visando o reconhecimento ou o recebimento de recompensas materiais ou sociais, enquanto que a motivação intrínseca é tida como autônoma, a extrínseca se relaciona com o controle externo (ENGELMANN, 2010, p. 45,47,52).

A partir do trabalho desenvolvido por Engelmann, (2010) é possível perceber as diferenças entre os tipos de motivação e também a sua relevância para o processo de ensino aprendizagem para a produção de conhecimentos significativos e relevantes que venham acrescentar no dia a dia do aluno. Esse mesmo autor afirma que por meio destas motivações despertadas no aluno pode-se desenvolver com maior autonomia e interesse na área que ele mais se agrada e a partir deste interesse o aluno consegue atribuir significado ao conhecimento que está construindo e esse significado se forma por meio da motivação que eleva o aluno a se interessar ou não pelo assunto proposto. Engelmann (2010) afirma que:

O interesse individual como característica atualizada equivale a um estado de motivação para uma situação ou para um conteúdo específico, evidenciando a ideia de que as pessoas desenvolvem relações específicas com cada tipo de conteúdo ou atividade. Esta situação pode ser claramente exemplificada no ambiente escolar quando os alunos apresentam interesse por Artes, mas não por matemática. Não se exclui a possibilidade de o aluno ter motivação para aprender matemática, mas está se manifesta apenas em determinadas situações (ENGELMANN, 2010, p. 49).

Assim é possível compreender que o professor tem um papel fundamental na vida do aluno no que diz respeito a motivação, cabe ao professor planejar suas aulas repensando a suas práticas em salas de aula e pensar em atividades que possam estar associadas a realidade



dos alunos. Buscando meio para motivar os alunos a participação e a construção de um novo conhecimento. Engelmann (2010) declara que:

Ainda que determinadas atividades não coincidam com a preferência do aluno e o apoio externo seja variável de um dia para o outro, os alunos com maior interesse individual são mais suscetíveis a terem experiências positivas de aprendizagem em sala de aula. Estes resultados desafiam a crença de alguns professores a respeito de que muitos alunos não estão interessados e não podem ser motivados. A constatação de que os estudantes são sensíveis às condições de aprendizagem oferecidas pelo professor é encorajadora para implementação de estratégias promotoras de autonomia no ambiente de aprendizagem escolar (ENGELMANN, 2010, p. 50).

O professor que proporciona aos alunos a oportunidade de se interessarem por determinados assuntos a partir de várias abordagens e métodos pode garantir ao aluno o direito e a oportunidade de se tornar uma pessoa autônoma e capaz de desenvolver-se com segurança naquilo que mais lhe chamar a atenção, professores e alunos poderão chegar a um resultado satisfatório no processo do ensino aprendizagem construindo um conhecimento que possa de fato ter significado tanto para aluno quanto para o professor. Nunes (2014) aponta algumas atitudes que podem motivar e atrair a atenção dos os alunos em sala de aula.

primeiro processo que observamos em sala de aula, é o envolvimento em tarefas que provocam motivação *extrínseca*. Como as diversas atividades do indivíduo em seu cotidiano são movidas por razões externas, a recompensa geralmente guia as motivações. Nosso problema na escola, então, é como carrear a motivação *extrínseca* para *intrínseca* provocando no aluno a necessidade de realizar determinada tarefa. Na realidade ninguém é capaz de fazer o sujeito ter motivação intrínseca, pois ela é idiossincrática, o que podemos fazer é propor procedimentos que possam provocar uma motivação por necessidade, caso contrário, ficaremos em um nível muito elementar, no qual o aluno aprende por obrigação (NUNES, 2014, p. 2).

Conforme aponta os autores citados acima é de extrema importância que o professor motive seus alunos, utilizando diferentes técnicas e ferramentas para que eles possam se desenvolver de forma mais autônoma e livre.

Para isso, é preciso que seja despertado nos alunos o interesse por alguma área específica aproveitando aquele interesse que os alunos já trazem consigo. Para facilitar esse processo de motivação e o processo de desenvolvimento educacional é importante que o professor conheça e entenda a geração que se apresenta em sala de aula, como ela tem evoluído e se desenvolvido ao longo do tempo até o presente momento, conhecer os alunos



e seus hábitos culturais é essencial para criar e planejar estratégias motivacionais, buscando assunto de relevância educacional para atingir os objetivos desejados, mas também que seja temas pertinentes à época e ao momento no qual os alunos estão inserido, para que assim possa despertar-lhes o interesse.

A EVOLUÇÃO DAS GERAÇÕES

Ao analisar o nosso contexto atual podemos perceber que desde início dos tempos as gerações vêm evoluindo ano a pós ano e a cada evolução essas gerações recebem um nome que as identifica, pois, cada geração possui suas características próprias ao serem influenciadas pelas diferentes situações ocorrente no contexto social e no momento ao qual está inserida. No entanto a noção de geração se dá a partir das referências feitas ao conjunto de pessoas que nasceram em um mesmo período ou em uma mesma época, Jordão (2016) afirma que:

A noção de geração permite fazer referência ao conjunto de pessoas que, por terem nascido no mesmo período histórico, receberam ensinamentos e estímulos culturais e sociais similares e, por conseguinte, têm gostos, comportamentos e interesses em comum (JORDÃO, 2016, p. 3).

Cada uma dessas gerações passou e passa por diversas transformações e junto a essas transformações surgem diversas tecnologias que influencia nos mais diversos aspectos das sociedades. Com o passar do tempo a evolução destas gerações tem acontecido de maneira cada vez mais acelerada. Jordão (2016) afirma que:

Durante muitas décadas, definiu-se geração como sendo aquele grupo de indivíduos que sucederam a seus pais. Portanto, “calculava-se como sendo uma geração o tempo de 25 anos”, diz o educador Mário Sérgio Cortella. “A questão é que, nos últimos 50 anos, nós tivemos uma aceleração do tempo, do modo de fazer as coisas, do jeito de produzir. A tecnologia é decisiva para criar marcas de tempo”, completa Cortella. O intervalo entre uma geração e outra ficou mais curto. Hoje, já se pode falar em uma nova geração a cada dez anos. Isso significa que mais pessoas diferentes estão convivendo em casa, na escola, no mercado de trabalho (JORDÃO, 2016, p. 3).

Cada uma dessas gerações recebem uma classificação de acordo com o período e a época em que surgiu, cada uma desta gerações vivenciou inúmeras mudanças ocorrente no contexto social ao qual ela se desenvolvia e se desenvolve.



De acordo com Jordão (2016) são quatro gerações coexistindo entre si “Geração X, Geração Y, Geração Z e por fim Geração Alfa” sendo que a última ainda está em um acelerado desenvolvimento, tais gerações estão coexistindo em uma geração dominada por diferentes tipos de tecnologias e essas tecnologias influenciam em muitos aspectos no modos e comportamentos das pessoas, inclusive no modo de aprender e construir os conhecimentos necessários para a atualidade. Gonçalves (2012) afirma que:

Assim, uma vez que a tecnologia faz parte da vida de jovens e adultos e com a sua evolução e propagação fará parte cada dia mais dos afazeres corriqueiros, não será possível ignorá-la no âmbito educacional. Os alunos hoje têm acesso a uma grande porção de recursos tecnológicos que influenciam sua maneira de estudar, de aprender, de pesquisar e apreender a cultura e o mundo. E esse contexto fomenta as pesquisas acerca da temática (GONÇAVES, 2012, p.16).

Sendo assim percebe a grande importância de inserir o uso das tecnologias dentro das salas de aulas, pois com certeza trará grandes benefícios que irão contribuir para uma educação de qualidade e a produção de aprendizagens significativas, pois para que o professor desperte o interesse dos aluno naquilo que ele está propondo é preciso que o professor entenda que o aluno já traz consigo uma bagagem de conhecimento e aquilo que o professor irá falar e trazer para o aluno possa estar dentro da realidade do aluno para que assim ele possa construir um significado. Silva (2013) afirma que:

Para tanto, o professor precisa despertar o interesse de quem aprende, precisa saber que existe uma reação/equação entre o que o professor diz com o que o aluno já traz de bagagem para dentro da sala de aula. É necessário levar em consideração o que o aluno já traz de vivência e de história de vida, pois se o que o professor disser não fizer sentido para o aluno dentro de sua realidade e/ou perspectivas, este não poderá transformar aquilo que ouve numa nova ideia, num efetivo aprendizado. Sendo função do professor, ensinar, antes, precisa refletir sobre aquilo que irá ensinar e para quem, e também como e para que irá fazê-lo. Porque apenas com esta reflexão inicial possibilitará a si mesmo, também ver e enxergar o aluno com o qual irá desenvolver o processo de aprendizagem permitindo ao aluno o exercício de sua própria visão e tomando o devido cuidado para não “contaminar” o aluno com seu olhar já viciado de professor (SILVA, 2013, p. 4).

Assim é possível compreender que o uso das diferentes tecnologias em sala de aula irá promover uma aproximação com os alunos despertando neles o interesse pelas aulas e pelo aquilo que lhes são propostos, em uma era digital é importante que as práticas



pedagógicas sejam também dentro deste contexto tecnológico para que possa agregar a todos os envolvidos neste processo de educação.

AS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Conforme tem apontado as pesquisas nota-se que cada geração é marcada por uma novidade que surge e com o passar do tempo essas gerações tem se formado com mais velocidade e inúmeras tecnologias tem surgido a todo instante. Estas marcaram as gerações passadas e marcam as atuais. Essas novas tecnologias como celulares, tablet, computadores, internet, etc., não podem de forma alguma serem ignoradas, pois elas são característica dessa geração nativa digital que já está formada e das demais que está em formação.

Conforme temos visto no decorrer dessa pesquisa as tecnologias podem ser fortes aliadas no processo educativo favorecendo o processo de ensino aprendizagem tornando alunos mais motivados na construção do conhecimento.

O uso das tecnologias em sala de aula tem muito a contribuir no desenvolvimento da educação e inclusive despertar e motivar os alunos na construção do conhecimento de uma forma mais autônoma e livre.

José Manoel Moran (1995) afirma que:

As tecnologias permitem um novo encantamento na escola, ao abrir suas paredes e possibilitar que alunos conversem e pesquisem com outros alunos da mesma cidade, país ou do exterior, no seu próprio ritmo. O mesmo acontece com os professores. Os trabalhos de pesquisa podem ser compartilhados por outros alunos e divulgados instantaneamente na rede para quem quiser. Alunos e professores encontram inúmeras bibliotecas eletrônicas, revistas on-line, com muitos textos, imagens e sons, que facilitam a tarefa de preparar as aulas, fazer trabalhos de pesquisa e ter materiais atraentes para apresentação. O professor pode estar mais próximo do aluno. Pode receber mensagens com dúvidas, pode passar informações complementares para determinados alunos. Pode adaptar a sua aula para o ritmo de cada aluno. Pode procurar ajuda em outros colegas sobre problemas que surgem, novos programas para a sua área de conhecimento. O processo de ensino-aprendizagem pode ganhar assim um dinamismo, inovação e poder de comunicação inusitados (MORAN, 1995 s.n.p).

Conforme afirma Moran (1995), a tecnologia permite um novo encantamento na escola, se o professor souber utilizar essas ferramentas a favor da aprendizagem, poderemos ter alunos mais motivados a aprender. Também de acordo com o mesmo autor, por meio da



tecnologia em sala de aula o aluno poderá ter um direcionamento para usá-la a favor de algo significativo em sua vida, e se tornar mais ativo e participativo no processo de construção do conhecimento.

Conforme pode-se perceber nos dias atuais, as crianças desde de muito cedo tem acesso a diversas tecnologias que estão presente em nossa sociedade, essas são bastante criativas, em diferentes situações, a qualquer momento elas conseguem desenvolver brincadeiras e meios de distração. No entanto precisamos criar e proporcionar para as crianças e adolescentes, meios nos quais elas possam se expressar criando e recriando meios agradáveis de construir seu próprio conhecimento, dando-lhes possibilidades de ser autônomo no processo educativo. De acordo com Nicholas Negroponte (1995) devemos entender que:

As crianças tendo a oportunidade de exercitar essa esperteza de rua na *internet, onde elas não são vistas, mas ouvidas*. Por ironia, a leitura e a escrita vão se beneficiar disso. Na *internet*, elas vão ler e escrever para se comunicar, e não apenas completar algum exercício abstrato e artificial. O que estou defendendo aqui não deve ser entendido como antintelectualismo ou como desdém pelo raciocínio abstrato – é o contrário. A internet oferece um novo veículo para se sair em busca do conhecimento e sentido (NEGROPONTE, 1995, p. 175).

No entanto, podemos perceber que o uso de tecnologias em sala de aula pode ser uma das oportunidades de permitir a criança e aos adolescentes de criar e recriar diversos significados para as aprendizagens necessárias nas áreas que mais lhe atraem ou naquelas propostas pelo educador em sala de aula. Além disso as tecnologias permitem a eles uma grande oportunidade de se comunicar utilizando diferentes recursos linguísticos e descobrindo diferentes culturas em tempo real, trabalhar com as atualidades em sala de aula é uma forma atraente aos olhos de qualquer aluno, pois atualidade tecnológica é uma área que quase todos dominam e sentem segurança ao falar, debater ou utiliza-las a qualquer momento.

Ao propor para os alunos diferentes caminhos para que eles possam chegar ao conhecimento por meio de diferentes fontes, damos a eles a oportunidade de construir uma aprendizagem sólida e significativa, pois estarão comparando com a realidade da sociedade ao qual estão inseridos. A amplitude de conhecimento garante a pessoa um “status” na sociedade em que vive, e aqueles que desenvolvem habilidades no uso da tecnologia terá a



oportunidade de construir uma posição de destaque, mostrando que sabe utilizar a tecnologia para diversas coisas, e não somente para passar o tempo, mais sim como um recurso que lhe permite diversas possibilidades e acesso a diversos saberes existentes em qualquer parte do mundo, ampliando assim seu repertório linguístico e sua bagagem cultural.

Vani Moreira Kenski (2012) salienta que o uso da tecnologia é como um instrumento de poder para todas as modalidades de ensino, ela afirma que:

A definição dos currículos dos cursos em todos os níveis e modalidades de ensino é uma forma de poder em relação à informação e aos conhecimentos válidos para que uma pessoa possa exercer função ativa na sociedade. Por sua vez, na ação do professor na sala de aula e no uso que ela faz dos suportes tecnológicos que se encontram à sua disposição, são novamente definidas as relações entre o conhecimento a ensinar, o poder do professor e a forma de exploração das tecnologias disponíveis para garantir melhor aprendizagem pelos alunos (KENSKI, 2012, p. 19).

A partir da leitura de Kenski (2012) podemos compreender que é fundamental que as crianças e os adolescentes desenvolvam seus conhecimentos em tecnologias para que possa exercer sua função ativa na sociedade e possa utilizá-la de forma adequada a sua realidade e interesse de uma forma saudável.

A mesma autora em um artigo a revista diálogo educacional afirma que a tecnologia proporciona: Um princípio maior de aprendizagem participativa, colaborativa, comprometida e responsável pode ser considerado viável a partir dessas novas competências tecnológicas.

As redes sociais – quando utilizadas para fins didáticos – oferecem oportunidades de maior e melhor exploração e vivência coletiva do que os espaços concretos das aulas. Suas especificidades possibilitam a reflexão integrada, a troca de opiniões, o registro, o acompanhamento (antes-durante- depois), a interação com outros meios, o envio de informações atualizadas e o recebimento de *feedback* imediato de outras pessoas (KENSKI, 2015, p. 431).

A partir desta reflexão, podemos ver que são inúmeras as opções que a tecnologia pode nos proporcionar para a construção do conhecimento e para motivar nossos alunos a irem em busca de um conhecimento sólido e significativo. Elas também permitem aos alunos a oportunidade de serem sujeitos ativos e participativos na organização e construção do conhecimento em sala de aula.



De acordo com Bruno Mazzoco (2015) podemos entender que a tecnologia permite aos seus usuários aprender coisas que sem elas talvez não aprendesse, por meio dela podemos ter acesso a vários recursos que favorecem a compreensão e a construção da aprendizagem e no desenvolvimento da criatividade, o autor nos informa que:

Idealmente, a tecnologia leva os alunos a aprender coisas que sem ela eles não aprenderiam. Ela deve contribuir para um estudante ativo, criativo e que trabalhe em equipe. [...] lembre-se que qualquer recurso em sala se soma ao conhecimento didático que só você possui sobre sua área ou disciplina [...] (MAZZOCO 2015 p. 22).

Entende-se que são inúmeros os recursos oferecidos pelas novas tecnologias que podem servir como recursos pedagógicos capazes de motivar os alunos e deixá-los cada vez mais interessados na aula e nos conteúdos proposto pelo professor ou até mesmo selecionados pelos interesses dos alunos. São inúmeros os recursos e benefícios oferecidos pela tecnologia que o professor poderá utilizar em sala de aula, para apontar novos caminhos possíveis de trilhar e garantir que o aluno obtenha sucesso em sua vida acadêmica. De acordo com os autores consultados a tecnologia é um instrumento poderoso que pode favorecer o processo educativo e enriquecer a prática pedagógica do professor, proporcionando uma aproximação maior entre aluno, professor, conteúdo e aprendizagem.

Além disso as tecnologias podem favorecer a construção de uma aula mais dialógica excitando a participação dos alunos em debates sobre diferentes temas gerados ou mesmo sobre o impacto das tecnologias em sala de aula. Assim as aulas tendem a ser mais divertidas e prazerosas e apresentar resultados mais significativos no processo educativo.

METODOLOGIA

Esta pesquisa realizada sobre o tema do uso das novas tecnologias usadas em sala de aula como instrumentos na construção do conhecimento e da aprendizagem significativa, foi desenvolvida na forma de pesquisa bibliográfica, pois de acordo como Boccato (2006).

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias



contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica (BOCCATO, 2006, p. 266).

Desta maneira, serão analisadas diversas obras que trata de temas semelhantes ao deste trabalho para tentar compreender como as tecnologias de hoje poderiam ser utilizadas de forma favorável a construção do conhecimento e a qualidade do trabalho do professor, de forma a auxiliá-lo em sala de aula e proporcionar aos alunos diferentes formas de construção do conhecimento, desenvolvendo o interesse e a autonomia dos estudantes.

Está pesquisa se deu por meio de consulta em diversas literaturas impressas e digitais, para que depois de algumas análises minuciosas destas obras entender a importância de se pensar uma nova forma de ensinar fazendo uso de ferramentas digitais que estão presente em meio a sociedade nesta geração.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Com a realização deste estudo observou-se que as gerações evoluem cada vez mais rápido e para os setores da educação acompanhar essa evolução não é um processo tão simples, pois em se tratando de tecnologias, enquanto a escola está se adaptando ao uso de um recurso tecnológico o aluno já está desfrutando da novidade que se apresentou de forma mais atrativa e interessante.

Araujo; Yoshida, (2009) afirmam que:

Para encarar as transformações que já ocorreram, o profissional deve se preparar, e antes de tudo é preciso estar aberto para atuar em várias áreas e saber lidar, cada vez mais, com a tecnologia e aperfeiçoar as relações humanas. O caminho é ter conhecimento para atuar em diferentes áreas do conhecimento com qualidade, relacionar-se bem com as pessoas, buscar especializar-se em vários assuntos prezar a qualidade de vida. Viver em um mundo de constante transformação onde o conhecimento torna-se cada vez mais, fator diferenciador. Os futuros educadores, serão responsáveis pela organização deste conhecimento junto aos aprendizes. É necessário que estes educadores tenham clareza de que o processo ensino-aprendizagem se encontra em reformulação contínua diante das transformações sociais e do avanço tecnológico e científico (ARAÚJO; YOSHIDA, 2009, p. 17).



Considerando a fala das autoras compreendemos que a cada dia que passa as novas tecnologias chegam com mais força e de forma muito mais rápida as mãos de nossos alunos, que estão totalmente conectados com as novidades do mundo globalizado.

Compreende-se que de fato as novas tecnologias podem ser um recurso motivador que leve os alunos a se interessarem pelas aulas, por se tratar de uma ferramenta que o aluno utiliza constantemente e com muita facilidade, além do mais essas novas tecnologias permitem acesso fácil e rápido as redes sociais que permitem uma facilidade gigantesca de acesso a informação, verdadeiras ou não.

A partir de Moran (1995) podemos compreender que:

As tecnologias permitem um novo encantamento na escola, ao abrir suas paredes e possibilitar que alunos conversem e pesquisem com outros alunos da mesma cidade, país ou do exterior, no seu próprio ritmo. O mesmo acontece com os professores. Os trabalhos de pesquisa podem ser compartilhados por outros alunos e divulgados instantaneamente na rede para quem quiser (MORAN, 1995, s.n.p).

Por meio de análise destas literaturas podemos entender que as novas tecnologias podem favorecer grandes oportunidades para que o professor possa ajudar seus educandos a construir uma aprendizagem significativa de acordo com o interesse de cada estudante, de forma contextualizada e de acordo com a realidade em que o aluno está inserido, ajudando-o a se posicionar criticamente diante das grandes quantidades de informações que ele recebe constantemente.

Conforme aponta a pesquisa realizada pela revista nova escola a tecnologia pode contribuir para a formação de alunos mais ativos e criativos capazes de trabalhar em equipe e desenvolver habilidades interpessoais que possam contribuir muito para o seu crescimento enquanto ser humano sócio interativo, pois a tecnologia permite conhecimentos que sem elas talvez não fosse possíveis, esse acesso e oportunidade de se inteirar dos acontecimentos da atualidade, desperta e chama a atenção do aluno como um ser participativo na sociedade tecnológica.

Idealmente, a tecnologia leva os alunos a aprender coisas que sem ela eles não aprenderiam. Ela deve contribuir para um estudante ativo, criativo e que trabalhe em equipe. [...] lembre-se que qualquer recurso em sala de aula soma ao conhecimento didático que só você possui sobre sua área de disciplina [...] (MAZZOCO, 2015, p. 22).



Pode-se dizer que cabe aos professores buscar atualizações e formações continuadas para que possam usufruir destas ferramentas para atrair os alunos para junto de si no processo de construção da aprendizagem.

Os estudos afirmam que o uso das novas tecnologias em sala de aula proporciona um ambiente mais dinâmico e interativo deixando a aula mais atrativa e contextualiza, além do mais as tecnologias podem favorecer a aproximação e o diálogo entre professor e aluno, principalmente pelo fato de poder utilizar as redes sociais para se comunicar trocar ideias e opiniões que as vezes não seria possível no momento da aula em sala com o grupo todo presente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema abordado neste trabalho é de grande relevância para os trabalhadores da educação, pois o mundo globalizado disponibiliza de muitos recursos que podem enriquecer a qualidade da educação e ajudar a construir um mundo com indivíduos mais humanizado com indivíduos capazes de atuar criticamente na sociedade argumentando e fundamentando hipóteses que podem oferecer uma nova forma de interpretação da realidade e do grupo social no qual está inserido.

Esta pesquisa propôs-se a analisar diferentes literaturas de diferentes autores para tentar entender as possíveis formas de utilizar as novas tecnologias que permeiam o nosso dia a dia na em geral, como instrumentos motivadores em sala de aula, capazes de contribuir para motivação e interesses dos alunos nas aulas ministradas em sala de aula.

Ao analisar diversas bibliografias, que destacam a influência e a importância da tecnologia nos dias atuais, pode perceber que enquanto educadores temos um grande desafio que é utilizar esses recursos tecnológico disponíveis para trabalharmos diversas habilidades dos alunos e também para que possamos motivar os nossos alunos à construção do conhecimento e de uma aprendizagem significativa.

Conforme apresentado na pesquisa observou-se que os alunos que cursam os anos iniciais do ensino fundamental encontram-se desinteressados e desmotivados a aprendizagem em sala de aula, as novas tecnologias podem favorecer a motivação intrínsecas e extrínsecas dos alunos.



Durante os estudos e análises para fundamentar essa pesquisa, foi possível perceber que estamos expostos a novidades tecnológicas que chegam de forma muito rápida as mãos de nossos alunos. Diante de tantas mudanças significativas que vem ocorrendo na sociedade de uma forma geral a escola não pode se manter em seu modelo tradicionalista de tratar o aluno como um sujeito passivo que aceita tudo e absorve o que lhe é imposto.

No entanto, cabe a escola proporcionar ao corpo docente oportunidades de formação continuada e incentivar os professores para que eles possam sempre estar buscando informações e atualizações para que assim possam ser capazes de inovarem suas práticas pedagógicas afim de manter o aluno motivado e contextualizado atuando sempre como um sujeito principal no processo educativo.

Entretanto depois de analisar as bibliografias citadas neste trabalho, conclui-se que o professor na atualidade precisa estar constantemente buscando formações e informações para que possa atualizar suas práticas pedagógicas dentro do atual contexto da sociedade nesta geração digital.

A partir desta análise crítica do profissional da educação será possível compreender que enquanto professores somos eternos aprendizes e devemos estar constantemente atualizando nossa forma de ensinar e de aprender, conforme orientou alguns autores estudado nesta pesquisa.

Assim o professor deve estar sempre buscando formações continuadas e devem estar sempre abertos a novos conhecimentos e em busca de novidades que lhe atrai e que seja relevante para o contexto social e educacional do aluno. O professor deve sempre valorizar o conhecimento que o aluno já traz consigo seja ele formal ou informal, considerando a sua bagagem cultural.

Nesta geração presente e tecnológica o aluno é um ser ativo e participativo no processo de construção e desenvolvimento dos conhecimentos, ou seja, ele é um sujeito ativo e participativo no contexto de aprendizagem, sendo capaz de valorizar o conhecimento já adquirido e construir novas hipóteses sobre as verdades já existentes na sociedade, agindo criticamente e se posicionado diante dos fatos. O professor neste contexto é um forte mediador que apontará os diversos e possíveis caminhos para que os alunos possam escolher quais seguir.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO. P, L; YOSHIDA S. M. P. F; *Professor: Desafios da prática pedagógica na atualidade*. Faculdades Integradas Mato Grossenses de Ciências Sociais e Humanas, Cuiabá, MT 2009. Disponível em: <http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2009/11/03/outros/608f3503025bdeb70200a86b2b89185a.pdf>. Acesso em: 30/05/2018.
- BOCCATO. Vera Regina Casari. *Metodologia da Pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação*. Marília – SP 2006. Disponível em: http://arquivos.cruzeirosdoeducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf. Acesso em: 26/07/2019.
- BRASIL. MEC. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*, Brasília 2013.
- COORDEIRO. G. R, DIAS V. F, MOLINA N. L. *Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos*, Intersaberes, 2012.
- COSTA. João Carlos luz. *A importância da motivação na aprendizagem*. Rio de Janeiro 2002. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/monopdf/8/JOAO%20CARLOS%20LUZ%20COSTA.pdf>. Acesso em: 04/06/2018.
- ENGELMANN. Erico. *A Motivação de alunos dos cursos de artes de uma universidade pública do norte do paraná*. Londrina 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/mestredru/images/stories/downloads/dissertacoes/2010/2010%20-%20ENGELMANN,%20Erico.pdf>. Acesso em: 04/06/2018.
- GONÇALVES. Carolina Lourenço Defilippi. *Gerações, tecnologia e educação: análise crítica do emprego educativo de novas tecnologias da informação e comunicação na educação superior da Região Metropolitana de Campinas, SP*, Dissertação de mestrado UNISAL 2012, Americana SP.
- JORDÃO. Matheus Hoffmann. *A mudança de comportamento das gerações X, Y, Z e Alfa e suas implicações*. Universidade de São Paulo, São Carlos 2016.
- KENSKI. Vani Moreira. *Educação e tecnologias o novo ritmo da informação*. Papirus, 2012.
- KENSKI. Vani Moreira. Urgência de propostas inovadoras para a formação de professores para todos os níveis de ensino. *Revista Dialogo educacional*, 2015. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/1963>. Acesso em: 22/10/2017.
- MORAN. José Manoel. *Novas tecnologias e o reencantamento do mundo*. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_educacao/novtec.pdf. Acesso em: 22/10/2017.
- MAZZOCO. Bruno. Um guia para escolher bem. *Revista nova escola*, ano 30 nº 280 março de 2015.
- NUNES. José Messildo Viana. *Aprendizagem significativa: despertando a motivação intrínseca via história da matemática*. Belém – PA 2014. Disponível em:



http://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo_ID59/v4_n2_a2014.pdf. Acesso em: 04/06/2018.

NEGROPONTE Nicholas. *A vida Digital*, Companhia das letras,1995.

SILVA Léa Ribeiro da. Docência na contemporaneidade: Desafios para professores no ensino superior. *Revista Primus Vitam*. n°5, 1º semestre 2013. Disponível em: http://mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCH/primus_vitam/primus_5/lea.pdf. Acesso em: 30/05/2018.